

CONVERGÊNCIA DAS MÍDIAS NA FICÇÃO *AFTER* DA REDE WATTPAD

GARRIDO, Beatriz Costa¹
LIMA, Elizabeth Gonzaga²

Resumo: Que elemento conecta uma jovem comum americana de 25 anos, um reality show britânico, uma banda pop e ainda a rede social e plataforma de ficção Wattpad? O fator principal que reúne esses grupos e situações aparentemente distintas e que tem afetado de forma irreversível os meios de comunicação é a denominada convergência das mídias. Anna Todd, em 2014, escreveu a ficção *After* inspirada nos integrantes da boyband One Direction que havia causado furor nas fãs em 2010 ao ganhar o reality show The X Factor. Depois de postar “imagines”, ou seja, micro histórias no Instagram e alcançar inúmeros acessos, Todd migra para a Wattpad e prossegue conquistando muitos leitores que criavam perfis de seus personagens no Facebook. Esta movência de seguidores da autora nas redes sociais por causa de sua história chamou a atenção dos editores da Wattpad que a convidaram para publicar o texto em livro impresso. Este trânsito dinâmico entre televisão, música e internet sinaliza para o novo paradigma comunicacional, a convergência das mídias, em virtude de apresentar novas estratégias de cruzamento entre velhas e novas mídias, atualizando constantemente o fluxo de conteúdos por meio de múltiplas plataformas midiáticas conforme assinala Henry Jenkins (2009). A partir desses elementos, o trabalho pretende analisar de que maneira articulou-se a convergência das mídias que construiu o produto ficcional *After*, inspirado em uma banda pop juvenil vencedora de um reality musical televisivo e postado na plataforma narrativa Wattpad.

Palavras-chave: Wattpad, *After*, convergência das mídias, reality show

15 minutos de fama, o reality show e as redes sociais

“No futuro, todo mundo será famoso por pelo menos 15 minutos”, profetizou

¹ Graduanda em Letras da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Bolsista CAPES do Programa de Iniciação Científica. Email: beatrizcostagarrido@gmail.com

² Professora Adjunta do curso de Letras Campus IV e Programa de Pós-Graduação de Estudo de Linguagens (PPGEL) da Universidade do Estado da Bahia. Email: profbethliteratura@gmail.com

Andy Warhol, artista plástico norte-americano e “rei” da pop art. A frase mergulhou no lugar comum pelo excesso de citações ao longo do tempo que nos separa da década de 1960. Warhol dispara este vislumbre em um período em que a TV ainda dava seus primeiros lampejos na *mass media* e o computador era uma tecnologia ainda restrita aos centros acadêmicos e às forças armadas dos Estados Unidos. Passados mais de sessenta anos, os meios de comunicação passaram por uma revolução digital e se diversificaram com a conexão à rede mundial de computadores possibilitando uma comunicação rápida e o acesso imediato às notícias, textos, bate-papos online. A partir de 2010, com a propagação das redes sociais, potencializou-se o desejo das pessoas de estar em evidência, convertendo a agenda pessoal em pública e compartilhada com inúmeros internautas ou seguidores.

Dessa maneira, o universo virtual, em particular, as redes sociais, concretizaram as profecias de Warhol. No entanto, é necessário recordar que a TV desbravou o universo da fama e fabricou suas celebridades, reinando quase absoluta na preferência do público por mais ou menos quatro décadas.

A democratização da internet transforma este cenário com movimento e imagens da hipermídia, a interatividade coloca em cena o protagonismo do internauta, figura fundamental no universo virtual. Esta nova cena das mídias, obriga a televisão a reinventar-se, primeiro em virtude das novas exigências dos espectadores, dentre estas, a de rejeitar uma passividade atribuída a eles e da distância discursiva dos programas. A insatisfação dos telespectadores reflete em baixa audiência, perda de anunciantes, fazendo com que a TV tente resgatar a interatividade em novos formatos e dentre eles, destaca-se o reality show, programa cuja matéria-prima é a realidade, sendo esta trazida para a tela, assim como o cotidiano e o sujeito anônimo que se torna protagonista e almeja seus 15 minutos de fama. Segundo Samuel Mateus, o gênero “reality show” ancora-se:

[No] prazer de observar a vida mundana ou o gozo pelas imagens televisivas vêm acompanhadas por uma vontade em testemunhar, mas também, partilhar os sentimentos alheios. Num gênero relacional como este, a consideração pelas infelicidades alheias, bem como pelos sucessos é um fator importante que integra o gosto em observar” (MATEUS, 2012, p.240).

Dos diversos formatos dos shows de realidade, é possível que o que mais acende o imaginário da fama, da celebridade, é o musical. O programa britânico The X Factor entrou nesse circuito ao buscar novos talentos musicais. Em 2010, cinco participantes que competiam individualmente foram convidados a formar uma banda no estilo das boybands da década de 1980, mas sem a estética *over* das coreografias ensaiadas e das roupas de cores berrantes. Assim, surge o grupo One Direction com Harry Styles, Liam Payne, Zayn Malik, Louis Tomlinson e o irlandês Niall Horan. A combinação de sucesso, juventude e talento torna-se responsável pela histeria de uma legião de fãs na Europa e nos Estados Unidos. No auge da febre pelos jovens da Grã-Bretanha, o público chegou a compará-los à lendária banda dos Beatles. Exageros à parte, possivelmente a boyband tenha mobilizado mais fãs que os cantores de Liverpool, isto em virtude da potência que as redes sociais proporcionam, como por exemplo, quando um grupo de fãs criaram a competição “Bring 10 to us” “Traga o One Direction para os Estados Unidos” e assim conseguir um show na cidade do fã, através de desafios no Twitter e no YouTube que incendiava os fãs a postarem vídeos e fotos contando o quanto queriam a visita da banda. O concurso superou as expectativas de marketing dos agentes da banda, pois resultou em inúmeras visualizações e uma grande repercussão entre os fãs. Na esteira dessa febre em torno do One Direction, alguns de seus seguidores passaram a criar fanfics, ou seja, histórias escritas por fãs para fãs, sobre a vida dos integrantes sem limites para a criação, como relata Fernanda Reis (2015):

Na internet, o cantor Harry Styles é um stalker. É também um garoto mimado, num mundo distópico. Tem um caso com o companheiro de boyband Louis Tomlinson. É ainda um jovem punk, um rebelde sem causa, um apresentador de TV, um psicopata. O cantor Harry Styles e, em suma, uma tela em branco para suas fãs projetarem suas fantasias em fanfics publicadas na internet. A única semelhança entre a maioria das histórias é: Harry Styles é um deus do sexo.

Segundo Reis, os textos de ficção em torno da banda abrangem diversos gêneros, comédia romântica, mas também de terror, ficção científica, ação ou religiosos. A fanfic não é nenhuma novidade na internet, mas diversificou-se ao deixar de ficar presa

somente às histórias de ficção como Star Trek ou Harry Potter, para assim escrever sobre ídolos de carne e osso. Esta preferência, sem dúvida, pode ser contaminação dos realities shows, pois o que se observa é uma estreita identificação entre o espectador, o fã e o participante do reality. Parte-se do princípio que dentro da tela e fora dela, pessoas comuns e anônimas se encontram, mas que a visibilização oferecida pelo programa e a possível vitória do participante levam os dois grupos, a galgarem, cada um do seu jeito, a escalada da fama. A partir desse encontro, ocorre um dinâmico processo de projeção e transferência, como se este espectador desconhecido, por meio de sua observação-participação, de seu “movimento escopofílico” “de inaugurar uma percepção testemunhal da realidade”, no dizer de Samuel Mateus (2012, p. 240) também alcançasse a fama ao projetar a si mesmo nos novos ídolos.

Elaborar fanpages, escrever fanfics, criar vídeos são reverberações dessa relação que se estabeleceu com velha mídia, a televisão, por meio dos realities shows de bandas musicais, estabelecendo uma convergência com a internet através de janelas e links infindáveis, como afirma Jenkins (2009, p.32-33) “Se o paradigma da revolução digital presumia que as novas mídias substituiriam as antigas, o emergente paradigma da convergência presume que novas e antigas mídias irão interagir de formas cada vez mais complexas”.

E esse universo infinito de possibilidades criado pelos fãs se espalhou e alcançou uma jovem leitora americana ávida por fanfics e aficionada pela boyband One Direction. O consórcio destas preferências encorajou Anna Todd a entrar no fluxo das narrativas e criar mais uma história dentre as tantas existentes sobre os integrantes da banda inglesa, sendo escrita pelo celular nas horas vagas entre o trabalho e a casa. A princípio Todd elaborou “imagines”, ou seja, micro histórias de um parágrafo publicadas no Instagram. No entanto, o desejo de escrever e aumentar a história levou-a migrar para o Wattpad que é ao mesmo tempo uma rede social que reúne escritores e leitores e uma plataforma de ficção.

Wattpad: conectando escritores e leitores

O universo virtual caracteriza-se pela constante mobilidade dos internautas que leem de forma fragmentada notícias, mensagens, ficção e neste espaço, a Wattpad é considerada uma rede social, mas também um aplicativo e ainda uma multiplataforma de ficção que apostou na característica deste webleitor de atenção fragmentada em um universo saturado de imagens, de janelas de acesso simultâneos, de superficialidade de entretenimento e criou um ambiente narrativo conectado a uma rede social internacional, cujos números crescem exponencialmente. A Wattpad surgiu em 2006 e é considerada a maior plataforma online para escritores e leitores, possuindo uma série de recursos para elaboração de textos ficcionais. Em 2014, David Streitfeld informou que a Wattpad contava com dez mil textos diários, vinte milhões de leitores e dois milhões de escritores. Os usuários podem publicar artigos, histórias, poemas online ou através do aplicativo Wattpad para Android, IOS e Blackberry. Os leitores/fãs podem comentar publicamente as histórias, dedicar capítulos de suas histórias a outros escritores, criar capas para seus livros e fazer imagens e vídeos para o YouTube e Pinterest. O presidente da Wattpad Allen Lau explica: “Quase todos os nossos autores publicam seu conteúdo de forma seriada”, segundo o executivo, “Um texto de 2.000 palavras equivale a mais ou menos dez minutos de leitura. Isso permite que os leitores se ocupem, por exemplo, enquanto esperam numa fila” (STREITFELD, 2014).

Anna Todd ao migrar das “imagines” para o ambiente da Wattpad enxergou a possibilidade de desenvolver uma história mais extensa, com maior envolvimento dos leitores, seguindo a estratégia da rede, publicando, em média um capítulo diário. A cada capítulo postado os leitores que estão acompanhando a história são notificados pelas redes sociais e incitados a lerem e comentarem o texto. Capítulos fragmentados ou “cenas dos próximos capítulos” remetem o receptor da atualidade a relacionar à fórmula das telenovelas. Porém, essa estratégia de fragmentar o conteúdo para o telespectador, no caso das telenovelas e assim continuarem acompanhando de maneira voraz, foi um artifício adotado muito antes do surgimento da primeira televisão. As telenovelas, antes exibidas por meio do rádio, têm sua origem nos folhetins. Ou seja, com o passar dos anos o folhetim ganhou outros formatos, primeiro eletrônico e agora digital na Wattpad. Contudo, ainda que o suporte utilizado para desenvolver a história seja contemporâneo,

o molde fragmentado do clássico “continua no próximo capítulo” remonta o folhetim do século XIX.

A palavra folhetim vem do francês *feuilleton*, que por sua vez vem da palavra *feuille*, que significa folha (*feuille*). Inicialmente serviam para designar a parte inferior das primeiras páginas dos jornais, destinadas à publicação de textos para o entretenimento do leitor. Geralmente eram piadas, receitas de culinárias e até críticas de livros. Somente a partir de 1836 é designado a nomenclatura “romances-folhetins”, ou seja, romances fragmentados publicados em jornais que possuem uma estratégia de corte própria com o objetivo de despertar a curiosidade do leitor e sua lealdade para com os romances que precisavam ser comprados. (MEYER, 1996)

Os folhetins ganharam muita importância com o passar do tempo. O fato de o leitor querer saber “as cenas dos próximos capítulos” com avidez, tornou a venda do jornal praticamente garantida a esses fiéis leitores. Com o crescimento do leitor de folhetim, o lucro dos donos de jornais aumenta com o crescimento das tiragens. Em consequência disto, melhora a remuneração de alguns autores de novela folhetinesca. Nesse processo de mercantilização do texto, que se torna mercadoria, os autores deixavam de se preocupar com a venda ocasional de seus livros e passaram a receber uma quantia semanal por sua escrita.

É possível estabelecer uma relação entre os textos publicados nos jornais do século XIX e a estratégia narrativa da Wattpad por meio do corte dos capítulos para instigar o interesse do leitor, além da questão da recepção:

A devoção dos fãs é fator essencial nessa onda. Graças ao empenho dos leitores, em acompanhar as histórias, comentando e sugerindo modificações, os autores do wattpad acabam ganhando edição gratuita. A participação, por sua vez, faz com que os leitores se sintam responsáveis por aquela obra. (BRANDÃO, 2014).

A participação dos leitores no século XIX com os romances-folhetins não era muito diferente da recepção nas redes sociais. Porém, o que mudou drasticamente nessa relação autor-leitor são as transformações nos meios de comunicação. Afinal, graças à tecnologia, tornou-se possível a interação imediata do leitor, inclusive em tempo real.

Não há mais uma quantidade enorme de cartas sendo enviadas para a redação dos jornais pleiteando intervenções nas histórias. Já com a rede Wattpad, o leitor é capaz de opinar sobre os eventos do seu romance preferido e obter a resposta do autor rapidamente, fortalecendo ainda mais o vínculo entre eles.

Esse vínculo não parte apenas da vontade do leitor de ter algum retorno de seu escritor favorito, pois essa relação de proximidade também parte do autor. Na rede Wattpad é comum encontrar pequenos recados, agradecimentos e esclarecimentos acerca da história. "Meus queridos, os capítulos serão postados nos seguintes dias da semana: Domingos, terças e quintas", escreveu, por exemplo, a escritora Nana Pauvolih (2014) para seus leitores antes do aguardado capítulo da semana.

Outra proposição que pode ser colocada em evidência quando se trata desse novo aplicativo de leitura é a facilidade de autopublicação. Na Wattpad é possível publicar um livro a qualquer momento. A própria pessoa escreve, edita, faz a capa, administra os comentários e dessa maneira pode chegar a milhões de leituras, como muitos autores conseguiram. Após muito sucesso, tornou-se comum a publicação em grandes editoras, ou seja, o livro sai das telas dos computadores e do smartphone e ganham sua versão impressa, conforme assinala Liv Brandão (2014). Algo semelhante ocorria com os romances de folhetim que após muito sucesso através da publicação nos jornais ganhava uma versão em livro.

Entretanto, no que tange à forma dos folhetins e dos textos da Wattpad, é necessário estabelecer a diferença, por exemplo, de um romance que usa o suporte para publicar e o romance que obedece a forma. Ou seja, muitos autores utilizam-se do Wattpad sem de fato, trazer a proposta do aplicativo que instrui textos bem curtos e uma publicação diária. Alguns autores fogem desse formato, mas não deixam de utilizar a plataforma como meio de publicação.

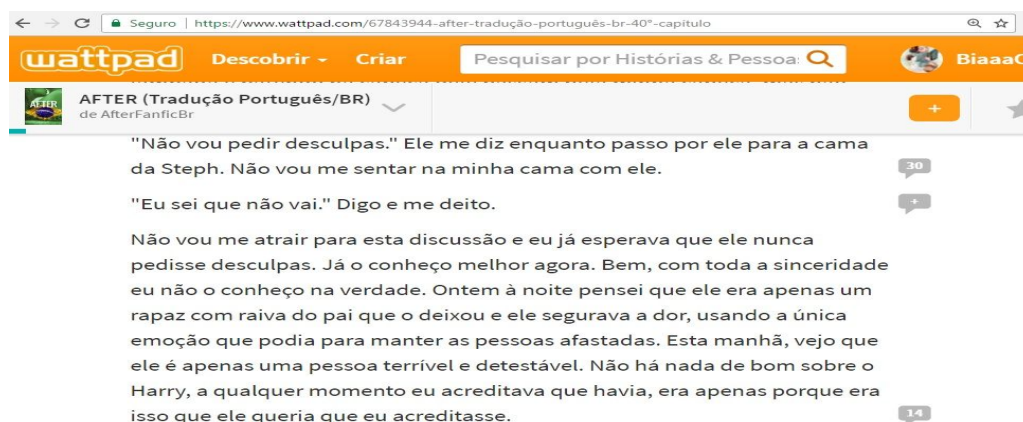
Por ser gratuito, o aplicativo wattpad traz a impressão de ser um facilitador para os leitores. Seria essa a solução para que todos tivessem acesso à leitura? Ou o wattpad, como os folhetins do século XIX, destina-se a um público específico? A resposta é mais complexa do que parece, pois além da questão da acessibilidade, já que o usuário precisa ter acesso a um computador ou celular com banda larga, além disso, muitos

leitores ainda estão habituados com livros impressos. Contudo, essa disputa criada entre os livros digitais e os livros físicos não deve ser instigada. Afinal, quanto maior a variedade dos formatos dos livros, mais leitores serão beneficiados, pois uma novidade tecnológica, necessariamente não toma o lugar da outra, como a televisão não fez desaparecer o rádio e os blogs informativos não impedem a venda dos jornais. É possível compartilhar os espaços midiáticos tradicionais e contemporâneos.

A estratégia da convergência das mídias em *After* de Anna Todd

Quando se trata de uma fanfic ou de textos publicados na Wattpad, de maneira geral o autor utiliza como inspiração personagens que existem fora de um cenário fictício, tornando-se recorrente o uso de personagens de obras já reconhecidas no mercado editorial, como também inspirar-se em celebridades midiáticas como atores, modelos e cantores. O uso de bandas para a criação e inspiração para personagens é mais comum ainda e é dentro desse contexto que o livro *After* foi escrito. Inicialmente tratava-se de uma Fanfic, ficção produzida por fãs, não autorizada, em que a autora tinha como personagem os cantores da banda One Direction, Harry Styles, Louis Tomlinson, Liam Payne, Niall Horan e Zayn Malik.

O romance conta a história de Tessa (Theresa Young), uma garota tímida, dedicada aos estudos. Em seu primeiro ano de faculdade ela conhece Hardin Scott (antes representado como Harry Styles), um típico “badboy” rude, cheio de tatuagens e piercing. O relacionamento é marcado por muitos conflitos que irão dominar a história de amor entre eles, como demonstra os primeiros capítulos postados por Todd na rede:



Além dos típicos conflitos amorosos e da presença dos integrantes da banda teen, a ficção contou também com algumas pitadas de erotismo, mirando no bom resultado da literatura erótica no mercado editorial nos últimos tempos. Questionada em algumas entrevistas, a autora Anna Todd afirmou que seu livro é uma versão “baunilha” de *Cinquenta tons de cinza*, série de livros eróticos da escritora E.L. James. Ambas personagens, Tessa de *After* e Anastasia Steele de *Cinquenta tons de cinza* são personagens ingênuas, tímidas, que tiveram seu autoconhecimento e descobriram o mundo a partir do encontro com Hardin Scott e Christian Grey. E justamente por serem protagonistas inexperientes e reservadas que Todd captou uma identificação maior por parte dos leitores com as personagens femininas.

Depois de postar 278 capítulos de *After*, a autora anunciou o fim da história, passados alguns segundos da postagem, surgiram inúmeros comentários e com mais de dez mil acessos e por fim tornou-se fenômeno da rede Wattpad, em 2014, ao conquistar o número quase inimaginável de um bilhão de visualizações, seis milhões de comentários no aplicativo, amealhando uma extensa legião de fãs. Este fenômeno de leitura conquistado por Anna Todd demonstra o poder do fã em dois aspectos, no primeiro, ela enquanto autora foi inspirada pela condição de fã do One Direction e no segundo, os fãs da banda que se renderam a mais uma história de seus ídolos. Em invasores de texto, Henry Jenkins (2015) analisa um grupo particular de fãs, os aficionados por filmes e seriados e produzem suas respectivas fanfics. Entre outras dimensões deste segmento de fãs, Jenkins identifica a relação particular de recepção, o papel de incentivo ao ativismo dos públicos, a função de comunidade interpretativa. Sem dúvida, estas dimensões podem ser vislumbradas nos fãs que se mobilizam para construir histórias de seus ídolos e compartilhar nas redes.

Os números assombrosos da ficção de Anna Todd chamou a atenção dos agentes literários da Wattpad que a procuraram a fim de publicar o texto em livro impresso. Segundo Fernanda Reis quando o texto foi entregue a um editor de verdade várias coisas mudaram para deixar o texto com cara de livro e menos com cara de ficção de fã,

como por exemplo, o nome dos integrantes da boyband: Na versão impressa de *After*, inclusive os nomes dos personagens foram trocados por razões legais. Embora seja permitido criar histórias fictícias sobre celebridades, não se pode vender mercadorias com o nome delas sem sua autorização. Enquanto Todd não ganhava dinheiro, publicando na internet, não havia problema. Mas não poderia usar o nome de Harry Styles no livro (REIS, 2015)

Os números de leitura de *After* no universo virtual ultrapassa qualquer projeção de leitura dos livros impressos. Segundo a Câmara Brasileira do Livro (CBL) uma obra que vende cerca de 15 mil exemplares no Brasil já pode ser classificada como um best seller. Por mais que essa tiragem seja considerada alta para venda de livros físicos, no ambiente dos livros digitais essa classificação é diferente, pois não é o número de vendas que conta, e sim, o número de acessos.

Os editores em diversos países do mundo enxergaram um milagre sem precedentes em relação ao interesse dos leitores por *After*, situação bem oposta ao mercado de livros impressos que tenta se reinventar constantemente. Se cada acesso à ficção de *After* de Anna Todd correspondesse a um livro vendido, os lucros seriam estrondosos e a reclamação intermitente acerca da crise no setor editorial não estaria na ordem do dia.

Com tamanho sucesso e repercussão nos Estados Unidos, a série conquistou destaque no Brasil quando ainda era postado na plataforma Wattpad e ganhou a publicação em livro pelo selo Paralela da Companhia das Letras em 2014, que investiu em uma estratégia de best seller ao lançar 50 mil cópias e com a marca da Wattpad na capa. Com o sucesso na wattpad e depois nas livrarias, a obra teve seus direitos vendidos aos Estúdios Paramount e em breve terá sua versão em filme.

Considerações finais

Anna Todd, inconscientemente, movida somente pelo imaginário de fã ou pela identificação com a cultura participativa do fã, no sentido proposto por Henry Jenkins (2015), conseguiu desenvolver uma ficção que sintetiza a revolução em curso da cultura

da convergência ao conseguir reunir em sua ficção *After*, um enredo inspirado em uma boyband pop britânica, que foi descoberta em um reality show televisivo. Os 15 minutos de fama dos integrantes da One Direction conseguiram incendiar a imaginação da anônima fã americana que lançou mão de seu Smartphone para acionar as redes sociais e postar sua fanfic, sua imagine e depois seu primeiro e extenso texto ficcional de 278 capítulos na rede social Wattpad. *After* traz uma história de amor em sabor baunilha inspirado também nos Cinquenta tons de cinza.

Da explosão de acessos no universo virtual, a ficção de Todd acenou para o mercado editorial de livros físicos com a possibilidade de lucros de um best seller. De olho nas novidades infindáveis da internet e dos livros de romance, o estúdio Paramount assinou com a escritora Anna Todd, deixando para trás a fã anônima dos tempos em que digitava suas histórias no celular.

O conjunto desses elementos ou ingredientes dessa alquimia contemporânea configura a cultura da convergência, como assinala Jenkins (2009, p. 43):

A convergência das mídias é mais do que apenas uma mudança tecnológica. A convergência altera a relação entre tecnologias existentes, indústrias, mercados, gêneros e públicos. A convergência altera a lógica pela qual a indústria midiática opera e pela qual os consumidores processam a notícia e o entretenimento.

E nesse cenário a profecia de Warhol ecoa nos 15 minutos de fama do One Direction, de Anna Todd e da legião de fãs que tentam gerar seus próprios conteúdos a partir do universo de seus ídolos e assim alcançar também seus 15 minutos de fama nas redes sociais.

Referências

BRANDÃO, Liv. “Nomes como Anna Todd, de ‘After’, chegam às livrarias do país

após alcançarem até um bilhão de visualizações”. Disponível em<
<http://oglobo.globo.com/cultura/livros/autores-revelados-pelo-wattpad-rede-social-literaria-atraem-atencao-de-editoras-brasileiras>

14711030?utm_source=Facebook&utm_medium=Social&utm_campaign=O%20Globo

>. Acesso em 22 de abril de 2017.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. Tradução de Susana Alexandria. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2009.

_____. *Invasores do texto: fãs e cultura participativa*. Tradução de Érico Assis. Nova Iguaçu/Rio de Janeiro: Marsupial, 2015.

MATEUS, Samuel. Reality show – uma análise de gênero. *Revista Comunicando*, v.1, n.1, Dezembro, 2012. (p.235-244).

MEYER, Marlyse. *Folhetim: uma história*. São Paulo: Companhia das letras, 1996.

PAUVOLIH, Nana. Proibida. Disponível em<
<https://www.wattpad.com/48382174-s%C3%A9rie-segredos-livro-1-proibida-s%C3%A9rie-segredos>>. Acesso em 30 de abril de 2017.

REIS, Fernanda. One Direction: as fanfics da vida real. Disponível em
<http://riscafaca.com.br/tag/one-direction/>. Acesso em 10 de maio de 2017.

TODD, Anna. *After*. Tradução: Alexandre Boide, Carolina Caires Coelho. São Paulo: Paralela, 2014.